

SANTOS; Anderson Roberto Machado¹, **KLEIN; Marina Becker**², **FAGUNDES; Ralfi Santos**³, **DASQUEVE; Matheus Lomba**⁴, **BRUM; Simone dos Santos**⁵

RESUMO

Os organofosforados têm sido usados como inseticidas em todo o mundo há mais de 50 anos, porém, nos últimos 20 anos, houve uma diminuição no uso, em vista da sua alta toxicidade e riscos à saúde. A intoxicação geralmente resulta da ingestão acidental, intencional ou exposição a pesticidas agrícolas. Os agentes associados ao envenenamento humano incluem, principalmente, o paration, o fenitrothion e o dimetoato. Esses são bem absorvidos pela pele, pulmões e trato gastrointestinal, ligando-se à enzima acetilcolinesterase (AChE) e tornando-a não funcional. A AChE é responsável pela degradação do neurotransmissor acetilcolina, e a sua inibição leva a uma sobrecarga colinérgica, causando sintomas como hipotensão, bradicardia, broncoespasmo, vômito, diarreia, parestesias, paralisias e até morte. **Descrição:** Homem, 33 anos, buscou atendimento médico no Hospital São Luiz, em Dom Pedrito - RS, por estar apresentando paraparesia em membros inferiores. Relatou que há 10 dias começou com dor abdominal difusa e parestesias em membros superiores, que perduraram por 5 dias e resolveram-se sem medicações. Porém, paciente referiu início de paraparesia de membros inferiores após a resolução dos dois primeiros sintomas. Ao exame físico, o paciente estava com diminuição dos reflexos (patelar e aquileu), marcha atáxica, observou-se fraqueza muscular em membros inferiores. Paciente alegou ser previamente hígido e não fazer uso de nenhuma medicação ou substância e negou histórico de doenças hereditárias. O que chamou a atenção na história coletada, foi o relato de contato por via cutânea, com Nitrosil 600 CE (Paration Metílico), um inseticida organofosforado - não usou Equipamento de Proteção Individual (EPIs). O médico atendente solicitou orientações ao Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT-RS); orientado realizar exames laboratoriais (CPK, eletrólitos, glicemia, hemograma, provas de função renal e hepática). Considerando o quadro de intoxicação por organofosforado, foi indicado iniciar tratamento com atropina e pralidoxima. No resultado dos exames, foi acusado elevação moderada das transaminases hepáticas, demais exames sem alterações. O paciente ficou cinco dias internado, sem mais intercorrências. Na última avaliação clínica, percebeu-se recuperação da força de membros inferiores integralmente, porém manteve parestesias e hiporreflexia em membros inferiores. **Discussão:** Nos últimos 5 anos, foram reportados 3.646 casos de intoxicação por pesticidas ao CIT-RS, apenas no RS, sendo 10% dos casos relacionados a organofosforados, atingindo uma média de 75 casos por ano. O caso apresenta um quadro agudo de distúrbios sensitivo-motores, fato incomum, sendo isso indicativo de gravidade. Consequentemente, foram orientadas análises laboratoriais, que teriam por objetivo identificar lesões em órgãos-alvo, e tratamento farmacológico (pralidoxima e atropina), objetivando reverter a ligação do organofosforado com a AChE e minimizar os sintomas colinérgicos. Sabemos que essa neuropatia não está associada apenas à inibição da AChE, mas também à inibição da proteína esterase neurotóxica,

¹ CIT-RS, anderson_ms94@hotmail.com

² CIT- RS, marinaklein@rede.ulbra.br

³ CIT- RS, ralfifagundes95@gmail.com

⁴ CIT- RS, mdsaqueve@hcupa.edu.br

⁵ CIT- RS, brum.simones@gmail.com

específica do sistema nervoso central e periférico, o que corroboraria o achado remanescente de parestesia nos pés, mesmo após tratamento farmacológico. **Conclusão:** Com o objetivo reduzir a morbimortalidade causada por esses agentes, é evidente a necessidade de capacitar profissionais de saúde para identificar e tratar intoxicações por pesticidas, bem como alertar sobre os riscos de manuseio dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: INSETICIDAS, NEUROPATIA, ORGANOFOSFORADOS,